



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

IZABELLE MAYARA RAMOS

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Campina Grande

2011

IZABELLE MAYARA RAMOS

Relatório apresentado à
disciplina **Prática de Ensino de
Historia na Escola de 1º e 2º
Graus ministrada pela Prof.^a
Dr.^a Eronides Câmara de
Araújo** do Curso de História da
Universidade Federal de
Campina Grande.

Campina Grande

2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	3
FICHA DE AMBIENTAÇÃO _____	4
RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA _____	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	19
ANEXOS	
IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO _____	20
FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO _____	21
PLANOS DE AULA _____	22

Introdução

O presente trabalho tem com objetivo narrar minha experiência docente, realizada durante a finalização da graduação em História, em cumprimento as normas curriculares dessa academia, que exige do aluno em licenciamento a realização de um estágio supervisionado em sala de aula, sob o crivo e análise da professora ministrante da disciplina Prática de Ensino em História do 1º e 2º graus, neste caso em questão a professora Euronides Câmara de Araújo e o estagiário REUNI Janailson Macêdo Luiz.

Reunindo quatro anos de estudos acumulados de conhecimento em teoria da história, historiografia brasileira e metodologia da educação, partimos para a realização do estágio, ministrado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Melquíades Vilar”, popularmente conhecido como Estadual de Taperoá. Este estabelecimento de ensino localiza-se como anteriormente afirmamos na cidade do cariri paraibano, Taperoá, a Rua Ismênia Machado, S/N, no centro da cidade.

Devemos destacar que tal escolha não foi aleatória, ao passo que também não correspondeu em sua totalidade às normas e exigências impostas pela disciplina. Sob regra acertada pela coordenação da graduação em História, todo aluno da disciplina e, por conseguinte em estágio, deveria desenvolver seu trabalho na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida. Entretanto, por residir no município anteriormente citado, Taperoá, recebi da professora o benéfico de realizar tal atividade no mesmo, já não poderia me deslocar a cidade de Campina Grande nós horários previstos para sua execução, por motivos aqui já apresentados.

Por fim, saliento a contribuição de tal atividade para minha vida não só no âmbito profissional, como também na vida pessoal, um “divisor de águas” que me fez estabelecer os primeiros contatos com o espaço educacional, bem como repensar os desafios e dificuldades enfrentados contemporaneamente pelos educadores brasileiros, fazendo-me atualizar as vantagens e desvantagens do ser docente em tal contexto.

Ficha de Ambientação

De grande importância educacional para o município a Escola E. E. F. M. “Melquíades Vilar” é a única na cidade a oferecer no âmbito público o ensino no nível médio, daí o fato desta contar com um número excessivo de alunos em relação às outras escolas da cidade, 1.200, mais precisamente.

No tocante a sua estrutura física, a mesma apresenta uma arquitetura similar às escolas de grande porte de outros municípios interioranos, com traços que permeiam características contemporâneas, entretanto mais modestas e simplificadas.



Arcevo pessoal de Izabelle Mayara Ramos. Figura 1. Portão de entrada.

Desde seu portão de entrada percebemos problemáticas inerentes a educação pública nacional, quiçá paraibana. A escola não conta com uma estrutura física que permita o acesso de portadores de necessidades especiais a nenhum dos seus espaços internos. Outro ponto a se analisar, ainda no tocante a sua forma de acesso, diz respeito à largura do seu portão, única

forma de entrada dos alunos na escola. Este parece ter sido construído de modo a vigiar e controlar individualmente os mesmos, tanto na chegada como na saída da escola, uma vez que, relativamente estreito, e aberto em apenas um dos seus lados, torna-se mais eficaz por parte do porteiro realizar tal controle.

Em seu interior, logo de início encontram-se: um pátio para recreio, uma cantina, uma biblioteca e uma pequena pracinha e em paralelo a estes os laboratórios de informática e de ciências, construídos recentemente. Percebemos dessa forma que a organização espacial da escola foi arquitetada de modo a permitir ao alunado uma maior variedade de possibilidades educativa e de lazer nos momentos de intervalos, ocupando-os dessa forma nos momentos recreativos.

Apesar de relativamente pequeno em relação ao número de alunos, 1.200, o pátio escolar (figura 2 e 3), é assim auxiliado pelos outros espaços acima citados, tornado-se problemático ao meu ver quando apenas este é utilizado no momento de alimentação do alunado, já que os alunos dividem desconfortavelmente o mesmo espaço daqueles que estão envolvidos em outras atividades.



Figura 2: Pátio escolar



Figura 3: Pátio escolar e Cantina mais ao fundo.



Figura 4: Pracinha recreativa

No tocante as formas de acesso dos estudantes a biblioteca e aos laboratórios anteriormente citados, percebemos uma presença maior dos mesmos no primeiro espaço. Como observamos na figura abaixo a biblioteca da escola encontra-se situada num local de fácil acesso, próximo ao pátio e a cantina¹, contribuindo para que a mesma seja frequentada constantemente durante os intervalos das aulas. É arejada, bem iluminada e conta com um numero significativo de livros, tanto didáticos como literários.



Figura 5: Biblioteca.

Já os laboratórios dos quais anteriormente mencionamos, são menos frequentados acredito eu, por contar com equipamentos eletrônicos e científicos que necessitam do supervisionamento de um professor e/ou funcionário responsável. Mesmo assim, percebemos que o corpo docente da escola não se utiliza de tais benefícios didáticos, restringindo-se ao âmbito da sala de aula para transmitirem seus conteúdos.

¹ Vale salientar que o espaço da cantina da escola, apesar de relativamente pequeno, apresenta condições de higiene excelentes.

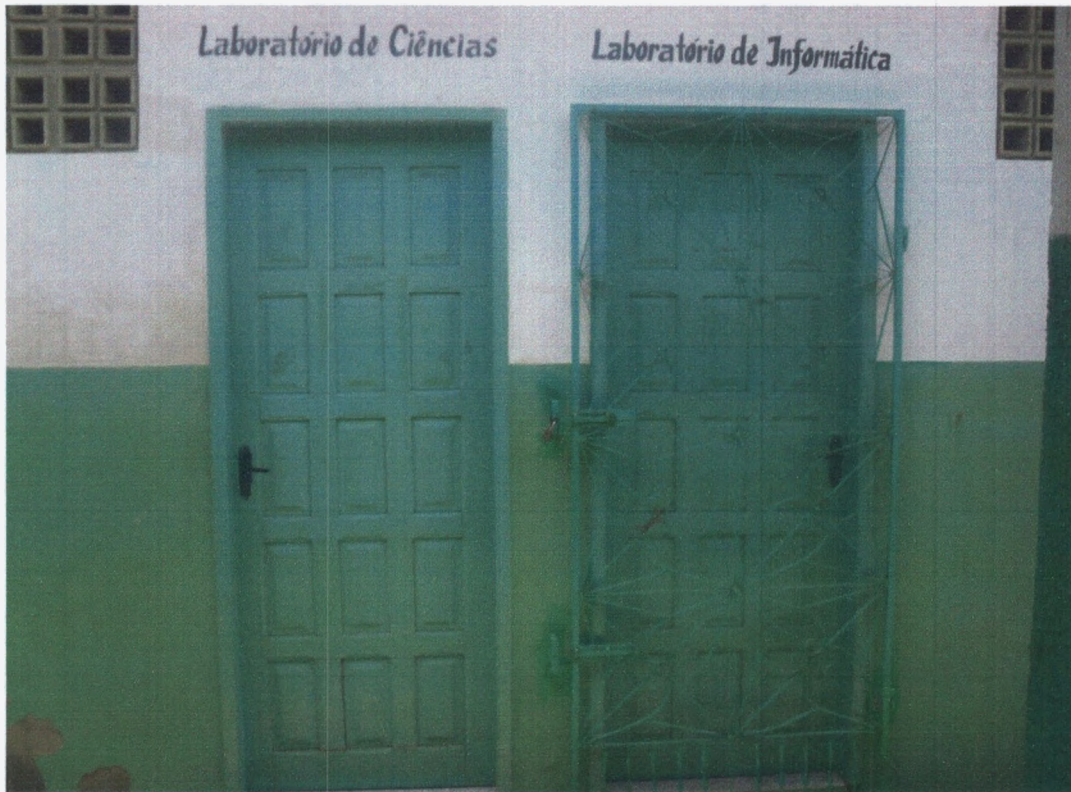


Figura 6 : Laboratórios de Ciências e Informática



Figura 7: Laboratório de Informática

As salas da diretoria, secretária e dos professores encontram-se localizadas um pouco mais adiante, após o segundo portão, entrada esta, aliás, que também serve para controlar a entrada e saída dos alunos. Ambas estão dispostas de maneira a monitorar os alunos, ao passo que situada no meio da escola, a partir das janelas laterais diretor, funcionários e professores, conseguem perceber a movimentação dos alunos em sala de aula e fora delas.



Figura 7: Nesta foto conseguimos perceber minimamente a organização espacial da escola. Ao lado direito as salas da diretoria, secretaria e corpo docente, do lado esquerdo as salas de aula.



Figura 8: Por trás das salas da gestão e do professorado, também se perfilam salas de aula.

Para além das carências em alguns aspectos da sua estrutura física, devido à falta de reformas, a Escola Estadual Melquíades Vilar é modelo de ensino na cidade, já havendo ganhado alguns prêmios importantes no âmbito regional, incluindo uma viagem no ano de 2005 de um aluno e uma das gestoras para os Estados Unidos da América.

Relatório descritivo da Regência

Realizada as considerações a respeito da estrutura física e funcionamento da escola, passaremos agora a tratar especificamente da regência.

Iniciei meu trabalho de estágio a procura de uma turma de história de ensino médio em meio às 10 dispostas naquele ambiente de educativo, distribuídas nos três turnos de ensino. A turma escolhida foi o 2º ano do turno da tarde, onde a maioria dos alunos são oriundos da zona rural, e por isso de setores sociais menos favorecidos, variam entre 15 e 18 anos, e tem como professora da disciplina a professora Ana Paula Correia.

Seguidamente realizei a tarefa de observar durante os dias 04 e 06 de outubro tanto a metodologia adotada pela professora em sala de aula, como o comportamento dos alunos em relação à mesma. Desta atividade retirei as seguintes impressões: a professora em questão utiliza-se de uma metodologia a qual os especialistas em educação denominam aula expositiva dialogada. A mesma procura interagir constantemente com a turma, e quando possível utiliza os recursos didáticos disponibilizados na escola. Dessa forma procura desenvolver o posicionamento crítico reflexivo do seu alunado, formando-os no real sentido de ser cidadão. O fato é que tais alunos ainda estão em demasiado acostumados com as antigas metodologias adotadas pelos outros professores da instituição, ou seja, formas de ministração que primam pela “decoreba” e repetição das verdades apresentadas no livro didático.

A partir da constatação de tal problemática, comecei a elaborar planos de aula, tomando como base o livro didático, *Por dentro da História 2*, material adotado pela escola, em consonância as leituras realizadas da obra de Eric Hobsbawn, *A Era das Revoluções*, no intuito de superá-lo, progressivamente com o avançar das atividades. Assim procurei problematizar a Revolução Industrial, conteúdo indicado pela professora Ana Paula a partir do eixo temático A Revolução Industrial e a materialização do processo civilizatório europeu, pensando tal movimento enquanto de materialização e concretização do projeto civilizatório, que primava por levar progresso e modernidade ao ser humano através da razão, transformando as estruturas econômicas e sociais até então conhecidas.

No dia 18 de outubro ministrei as duas primeiras aulas, em horários seguidos. Comecei a mesma discutindo algumas questões relevantes a temática proposta, a saber, o pioneirismo inglês em relação às outras potências européias, em especial a França, focando a proximidade intelectual e superioridade tecnológica entre ambas, e o processo dos cercamentos ingleses, percebendo-o como mola propulsora para o desenvolvimento industrial inglês, seja pela formação do exército de reserva que esta conseqüentemente desenvolveu, seja pelo desenvolvimento agrícola, possibilitado principalmente pela expropriação das terras comunais dos camponeses pela concentração de terras nas mãos dos grandes proprietários.



Figura 9: Ministrando as primeiras aulas.



Figura 10: Turma do 2º ano do ensino médio, turno tarde.

Seus efeitos foram positivos, os alunos corresponderam minhas expectativas, dialogando e problematizando as questões que foram postas, realizando o exercício denominado aula expositiva dialogada que, como dissemos anteriormente se apropria de uma antiga metodologia de ensino, a aula expositiva, entretanto a partir de um novo pressuposto, em que o professor não mais realiza um monólogo e se constitui enquanto detentor do saber, mas através de um mecanismo em que os alunos dialogam com o mesmo, trazendo para sala de aula seus conhecimentos acumulados.

Dessa forma, entendemos que realizando tal atividade continuamos contribuindo, assim como vinha fazendo a professora da disciplina, com a formação educacional e crítico reflexiva deste alunado, tornando-os sujeitos ativos na construção do saber.

Nas duas aulas seguintes realizadas no dia 20 de outubro, que contaram por sua vez com a presença dos alunos do 3º ano, a pedido da professora, como forma de rememoração dos conteúdos estudados, continuamos a

refletir sobre os principais aspectos da Revolução Industrial, agora atentando para a importância decisiva da indústria têxtil no desenvolvimento industrial britânico, configurando-se enquanto nação detentora e monopolizadora do processo produtivo e comercial deste produto, ao passo que também procuramos analisar o desenvolvimento econômico que esta produção possibilitou a metrópole, já que possuía meios de produção relativamente simples e economicamente barato e custos de produção, baseados no escravismo, que possibilitavam rápida expansão econômica.

Outro tópico discutido em sala de aula diz respeito ao posicionamento crítico de alguns intelectuais perante os reflexos sociais da revolução, procurando introduzir através da luta os trabalhadores um novo modelo social, baseado na sociedade sem classes e propriedades privadas.



Figura 11: Ministrando aula, sob supervisão da professora titular da disciplina²

² Vale salientar que antes da regência, houve uma aula de química na sala, isso explica a presença dos escritos no quadro. O mesmo não havia sido apagado ainda, pois estava me apresentando aos alunos do 3º ano convidados pela professora.



Figura 12: Presença dos alunos concluintes e pré-vestibulandos no estágio, a pedido da professora titular da disciplina.

Para finalizar o estágio e como forma de avaliação da turma perante o conteúdo ministrado, projetei alguns trechos do filme *Tempos Modernos*, previamente selecionados, para que deles os alunos levantassem questionamentos e características inerentes a Revolução Industrial, procurando perceber tanto as modificações mundiais ocorridas após a eclosão da mesma, como suas influências na sociedade contemporânea. Ao término da aula, a professora e os alunos se mostraram satisfeitos com resultado do trabalho, me fazendo sentir orgulhosa com o resultado do trabalho e certa da escolha que fiz há quatro anos atrás, de professora de História.

Deixo aqui transcrito minha primeira experiência como professora, no ato da regência para disciplina em questão, muitos foram os desafios a serem superados por mim, já que nunca havia adentrado em uma sala de aula como

docente, as perspectivas almejados no início dessa tarefa, acredito eu, foram alcançados no seu término, já que os alunos se mostraram satisfeitos com o seu resultado e a elaboração da atividade com o filme me mostrou o ápice dessa conquista, aprendizado e conhecimento para todos os envolvidos nas ministrações das aulas

Considerações Finais

Ao finalizar o estágio supervisionado, atividade proposta pela disciplina Prática de Ensino, percebi o quão importante é para o profissional de educação estabelecer os primeiros contatos com o ambiente escolar e consequentemente com o alunado ainda na academia, especialmente para os graduandos que não exercem o ofício de professor. Por isso, considero tal atividade de extrema importância, haja vista a contribuição na formação do futuro docente.

Entretanto, apesar da boa experiência por mim vivenciada, acredito que o curto espaço de tempo proporcionado pelo atual currículo, impede que tal atividade se torne mais proveitosa e proporcione maiores benefícios ao graduando que futuramente entrará em sala de aula. Espero que essa instituição repense tais questões de caráter urgente e ofereça a seus futuros alunos novas possibilidades no estágio.

Meu primeiro contato com a docência ocorreu assim através desta atividade. Procurei, ao passo que transmitia o conteúdo proposto tanto contribuir para formação crítico reflexiva do alunado e assim permiti-los uma maior reflexão da realidade social em que estão inseridos, como também estabelecer um elo de ligação entre o estudo do passado e a relação deste com o presente, ao passo que analisamos as interferências do modelo capitalista industrial na sociedade contemporânea, fruto da Revolução Industrial, permitindo com que o distanciamento deste alunos com a História fosse minimamente quebrada. Acredito que através desse mecanismo o ensino-aprendizagem da disciplina de História se torne não só mais dinâmico e prazeroso, como também possibilite a verdadeira função educacional, formar o individuo criticamente perante a contemporaniedade, através do estudo das diferentes temporalidades.

Para mim, uma educação que não exercita o ato de pensar, com todos os seus riscos, além da própria ausência de pensamento, tem como efeito o não comprometimento, o não tomar decisões, ou não se responsabilizar por elas.

“A tarefa fundamental do pensar é descongelar as definições que vão sendo produzidas, inclusive pelo conhecimento e pela compreensão e que vão sendo cristalizados na história. A tarefa do pensar é abrir o que os conceitos sintetizam, é permitir que aquilo que ficou preso nos limites da sua própria definição seja liberado. É livrar o sentido e o significado dos acontecimentos e das coisas da camisa-de-força dos conceitos” (CRITELLI, 2006, p. 80).

Dessa forma, a adoção da técnica de ensino denominada aula expositiva dialogada em consonância com as análises crítico-reflexivos do filme *Tempos Modernos* realizados em sala de aula permitiram que meus objetivos primeiros fossem alcançados.

Por fim, saliento a transformação que tal experiência me proporcionou em relação à atual situação da educação nacional. Sabemos que os problemas educacionais no Brasil têm raízes profundas e continuam na ordem do dia. Entretanto, se nós professores não buscarmos uma saída, independentemente, das atitudes tomadas por diretores e gestores públicos, não sairemos do marasmo e da mesmice em que nos encontramos. Que cada professor(a) faça diferença no seu ato de ensinar. O ensino regular visa levar os alunos a aprenderem os conteúdos programados pelos currículos. Contudo, não se pode ensinar sem incluir também uma mudança educativa. Um ensino sem educação para o pensar é vazio de sentido prático e existencial. Uma educação sem aprendizagem dos conteúdos também é vazia e tende a degenerar em retórica moral e emocional. Ensinar e educar implicam em responsabilidades: pedagógica, política e moral, dentro e fora da escola; implica, ainda, na responsabilidade do coletivo do professorado de civilizar a nova geração que irá povoar o mundo. Quanto a isso Hannah Arendt nos diz:

A tarefa da educação é justamente a de apresentar o mundo às gerações do presente, tentando fazê-las conscientes de que comparecem a um mundo que é o lar comum de múltiplas gerações humanas. Ao conscientizá-los do mundo a que vieram, estas deverão compreender a importância de sua relação e ligação com as outras gerações, passadas e vindouras. Tal relação se dará, primeiro, no sentido de preservar o tesouro das gerações passadas, isto é, no sentido de a geração do presente tomar o cuidado de trazer a esse mundo sua novidade sem que isso implique a alteração, até o irreconhecimento, do próprio mundo, da construção coletiva do passado (apud FRANCISCO, 2006, p.35).

Referências

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por dentro da História 2**. 1º Ed. São Paulo: Edições Escala. 2010.

HOBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Os descaminhos da escola: traumatismos educacionais**. Editora Moraes. São Paulo: 1982.

VEIGA, Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas-SP: Papirus, 1991 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

(ANEXO 1)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A): Eronildes Camâra Araújo**

Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Melquiades Vilar"		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) Rua Ismênia Machado S/N		
Bairro Centro	Cidade Taperoá	CEP 58680-000
Fone Com. 34632442	Fone/fax	E.mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): Maria do Socorro da Silva Souza
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): Áurea Jane Gonçalves Gouveia
Nome do (a) coordenador (a):

Tipo de Escola

Poder Público			
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()	
Entidade Privada			
Particular ()	Comunitária ()	Confessional ()	Filantrópica ()
Educação Básica			
Educação Infantil () Berçário () Creche () Pré-escola	Ensino Fundamental () 1ª à 4ª (X) 5 à 8ª	Ensino Médio (X) 1º ao 3º	(X) Educação de Jovens e Adultos () Alfabetização () Supletivo Fundamental () Supletivo Médio () Educação Profissional
Horário de funcionamento			
Manhã 7:00 às 11:30	Tarde 13:00 às 17:30	Noite 18:00 às 22:00	

(ANEXO 2)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA**

PROFESSOR (A): Eronildes Câmara Araújo

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): Izabelle Mayara Ramos

ESCOLA: E.E.E.F.M "Melquíades Vilar

ANO LETIVO:2011

DATA: 22/11/11

Nº	ITENS A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	0,7
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	0,8
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	0,8
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	1,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	0,7
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA 9,0

Observações:

22 de novembro de 2011

Izabelle Mayara Ramos.

Assinatura do Aluno (a)

(ANEXO 3)

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “ MELQUÍADES VILAR”

ESTAGIARIA: IZABELLE MAYARA RAMOS

TURMA: 2º B TURNO: TARDE

DATA: 18/10/11

Plano de Aula

Eixo temático: A Revolução Industrial e a materialização do processo civilizatório europeu.

Objetivos:

- a) **Objetivo Geral:** Compreender a Revolução Industrial enquanto materialização e concretização do projeto civilizatório, que primava por levar progresso e modernidade ao ser humano através da razão, transformando as estruturas econômicas e sociais até então conhecidas.
- b) **Objetivos específicos:**
- Analisar o pioneirismo Inglês em relação às outras potências européias, em especial a França, focando a proximidade intelectual e superioridade tecnológica entre ambas.
 - Entender o processo dos cercamentos ingleses, enquanto mola propulsora para o desenvolvimento industrial inglês.
- **Conteúdo Específico:**
- O Pioneirismo Inglês
 - Os Cercamentos ingleses
 - O Sistema das fábricas e a indústria têxtil
 - As Transformações sociais e a via dos operários
 - A Luta dos trabalhadores

Material

- Roteiro de Aula
- Pincel e Quadro negro
- Filme

Duração: 1 h e 20 min

Referência

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por dentro da História 2**. 1º Ed. São Paulo: Edições Escala. 2010.

HOBBSAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “ MELQUÍADES VILAR”

ESTAGIARIA: IZABELLE MAYARA RAMOS

TURMA: 2º B TURNO: TARDE

DATA: 20/10/11

Plano de Aula

Eixo temático: A Revolução Industrial e a materialização do processo civilizatório europeu.

Objetivos:

b) **Objetivo Geral:** Compreender a Revolução Industrial enquanto materialização e concretização do projeto civilizatório, que primava por levar progresso e modernidade ao ser humano através da razão, transformando as estruturas econômicas e sociais até então conhecidas.

b) **Objetivos específicos:**

- Perceber a importância decisiva da indústria têxtil no desenvolvimento industrial britânico, configurando-se enquanto nação detentora e monopolizadora do processo produtivo e comercial deste produto.
- Refletir a cerca das transformações sociais que essa revolução possibilitou e especialmente os conflitos oriundos desta divisão socioeconômica.
- Analisar o posicionamento crítico de alguns intelectuais perante os reflexos sociais da revolução.

Metodologia/ Atividades

1. Projeção do filme *Tempos Modernos* em sala de aula com o acompanhamento de roteiro previamente entregue a turma
2. Formação de grupos para a discussão do referido filme.

3. A partir dos pontos levantados, expor as principais características da Revolução Industrial

Material

- Roteiro de Aula
- Pincel e Quadro negro
- Filme

Duração: 1 h e 20 min

Referência

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por dentro da História 2**. 1º Ed. São Paulo: Edições Escala. 2010.

HOBBSAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.